

## APRESENTAÇÃO – DOSSIÊ

Nas revisões interpretativas mais recentes da história, o “tempo presente” ganhou destaque e prestígio nas análises em que interagem o “tempo curto” e o “tempo longo”. Portanto são as exigências do presente que cada vez mais instigam o historiador a rever as narrativas existentes do passado, colocando novas indagações, retomando a leitura da documentação que desvenda os silêncios e possibilita a construção de outras histórias e sujeitos.

A exigência da organização de um Dossiê de Gênero na *Revista Brasileira de História*, após 19 anos (1989-2008) se fez imperativa na medida em que o campo de estudos sobre as mulheres e de categorias como “gênero” adensaram os debates de natureza teórico-metodológica consolidando os conceitos e perspectivas analíticas de modo a garantir uma expressiva produção acadêmica em nosso país.

Desta maneira apresentamos o Dossiê História e Gênero, que reuniu alguns trabalhos considerados representativos do momento presente, em que a RBH, em nova gestão, retoma o seu calendário editorial.

O primeiro artigo, “Feminismo e configurações de gênero na guerrilha: perspectivas comparativas no Cone Sul, 1968-1985”, retoma a época das ditaduras militares na América Latina evidenciando as distintas formas de luta e de resistência femininas e feministas; o texto “Sociabilidades políticas e relações de gênero: ritos domésticos e religiosos no Rio de Janeiro do século XIX” introduz perspectivas desafiadoras de abordagem e questionamento no campo do político; em “Memórias femininas: tempo de viver, tempo de lembrar” evidencia-se o papel da memória e das lembranças na constituição do gênero feminino; em “Amor e gênero em quadrinhas” demonstra-se a construção dos estereótipos femininos; no trabalho “Casamento, maternidade e viuvez: memórias de mulheres hansenianas” produz-se um mergulho numa comunidade “fechada” para demonstrar como funcionam as permanências de práticas e de diferenças de gênero, e em “Mulheres em movimento: a presença feminina nos primórdios do esporte na cidade do Rio de Janeiro (até

1910) discutem-se os obstáculos enfrentados por muitas mulheres para adentrar e permanecer em lugares considerados privilégio do sexo masculino.

Portanto, uma produção criativa sobre “mulheres” e “gênero” que possibilita vislumbrar um “horizonte de espera” significativo para o campo que se legitima e se consolida.

*Conselho Editorial*